

O Efeito da Interação Entre Animais Silvestres e Domésticos na Propagação das Helmintíases

Propagation of Helminth Infections Between Wild and Domestic Animals

Resumo

Nos Trópicos, as perdas económicas provocadas por helmintes em produção animal, são extremamente importantes, pelo que desde muito cedo os investigadores começaram a realizar estudos taxonómicos, biológicos e epidemiológicos sobre este tipo de parasitismo. No entanto, a versatilidade demonstrada pelos helmintes, nomeadamente pela classe Nematoda, tem ocasionado problemas práticos dificilmente transponíveis no seu controlo, quer em animais domésticos quer em animais silvestres.

A finalidade deste trabalho não é mais do que chamar a atenção para a importância dos animais silvestres como veículos propagadores de algumas helmintíases aos animais domésticos, facto que se deve levar em conta cada vez mais, se considerarmos a tendência actual para a utilização dos primeiros como fonte de rendimento.

Abstract

In tropical regions, economic losses in animal production due to helminth infections are extremely important. Taking that in account, researchers began taxonomic, biological and epidemiological studies about this type of parasitism early this century. Meanwhile, versatility presented by these helminths, namely by Nematoda class, has produced practical problems in their control in domestic and wild animals.

The purpose of this paper is to stress out the importance of wild animals as disseminators of some helminths to domestic animals, a fact that must be considered even more carefully in the present times, with the increasing tendency to use wild animals as an income source.

José Manuel Martins *

Carlos Neto Brandão **

No início deste século, quando Sir Arnold Theiler chamou a atenção para a importância de que se revestia o estudo das parasitoses dos animais domésticos, também enfatizou a necessidade de se conhecer a fauna helmintológica dos animais silvestres, em constantes interação com os primeiros nas regiões africanas. Desde então, os estudos helmintológicos realizados na República da África do Sul (RAS), apresentam muito frequentemente rastreios simultâneos em animais domésticos e silvestres (1). Na Etiópia, tal interesse remonta também ao início do século, com os primeiros trabalhos a serem realizados em 1902 (2), mas com um carácter muito mais esporádico do que o registado na RAS.

Dentro da região tropical, o continente africano tem um lugar especial no que respeita à fauna silvestre. Este continente apresenta a mais rica população silvestre do mundo e está provado que tal população desempenha um papel fundamental na epidemiologia das doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais domésticos (3,4). O stress nutricional, fisiológico ou climático a que os animais silvestres sejam sujeitos pode, tal como nos animais domésticos, levar ao enfraquecimento do seu sistema imunológico, exacerbando-se então doenças que até ali não eram aparentes. Entre estas, são da maior importância as doenças respiratórias e intestinais dos animais jovens, o parasitismo interno e as sarnas (5).

* Eng.º Zootécnico

** Médico Veterinário

Universidade de Évora - Depart. de Zootecnia

Herdade da Mitra - 7000 Évora